

# MÍDIAS SOCIAIS: COMO ISRAEL RECRUTA ESPÍÕES DENTRO DA SÍRIA

Por Radwan Murtada\*



*Uma bandeira nacional com a foto do presidente da Síria, Bashar al-Assad, tremula em um posto de controle em Douma, nos subúrbios de Damasco, Síria, em 10 de março de 2021 (Omar Sanadiki/Reuters).*

*O Mossad de Israel cada vez mais recorre às mídias sociais para recrutar agentes para coletar informações sobre a Síria, um centro crucial no Eixo da Resistência.*

A guerra travada entre Israel e Irã não é tão imperceptível quanto parece. Está ocorrendo em uma ampla frente que inclui não apenas o Irã, mas também a Turquia, o Curdistão iraquiano e outros estados regionais. A Síria, no entanto, continua a ser o principal campo de batalha nesta guerra, dado o fato de que representa a artéria geográfica vital entre o Irã e a resistência libanesa Hezbollah, através da qual fluem armas, alimentos, combustível e outras mercadorias.

Tel Aviv bombardeia rotineiramente aeroportos em Damasco e Aleppo quando aviões supostamente iranianos transportando membros da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) chegam ou partem.

Israel também afirma ter como alvo carregamentos de mísseis a caminho da resistência no Líbano, mas de acordo com suas regras não oficiais de engajamento, eles evitam causar baixas da resistência. Isso está em conformidade com a linha vermelha traçada pelo secretário-geral do Hezbollah, Hassan Nasrallah, que prometeu retaliar na mesma moeda se membros do Hezbollah forem mortos.

Como resultado, o atual *modus operandi* de Israel é lançar mísseis de alerta perto de caminhões que carregam armas, bombardeando-os somente depois que os motoristas deixarem seus veículos.

## OPERADORES ON-LINE

Os atos de agressão não terminam aí: outra obscura guerra de espionagem e contraespionagem zumba constantemente em segundo plano. A prevalência de redes de espionagem israelenses operando na Síria certamente não é um desenvolvimento recente. Lembre-se de Eli Cohen, o agente do Mossad que penetrou nos altos círculos sírios na década de 1960, pelo que foi capturado e enforcado com grande alarde em uma praça pública de Damasco.

Hoje, no entanto, o uso das mídias sociais tornou o recrutamento muito mais fácil e mais difícil para os estados detectarem.

Israel emprega redes de mídia social para penetrar secretamente no Líbano e na Síria com o objetivo de recrutar espões e informantes – com ênfase particular na infiltração do Exército Árabe Sírio (SAA, *Syrian Arab Army*).

A mais recente operação de segurança israelense a ser frustrada foi o recrutamento de um médico sírio baseado na Suécia e seus dois irmãos – ambos oficiais do exército sírio – para trabalhar para a agência de inteligência israelense Mossad.

Um dos dois irmãos, que era general de brigada, trabalhava no Departamento de Agrimensura e Topografia da SAA e foi designado para fornecer ao Mossad mapas da cidade de Damasco e arredores, incluindo detalhes de estradas, rodovias e pontes.

Esta operação de espionagem em particular foi descoberta pelos serviços de segurança libaneses, que conseguiram seguir contas *online* supostamente usadas por oficiais do Mossad para recrutar agentes previamente presos. As investigações revelaram uma conexão entre essas contas e uma pessoa próxima ao Aeroporto Internacional de Beirute, usando números de telefone sírios e suecos entre 2020 e 2022.

Após a investigação, descobriu-se que esses números pertenciam ao médico sírio Moeen Youssef, que reside na Suécia e já havia viajado para a Síria via Líbano. Ele chefiava o departamento de nefrologia de um hospital de Estocolmo por um salário mensal de US\$ 7.300.

Os serviços de segurança prenderam Youssef no Aeroporto Internacional de Beirute em agosto passado sob a acusação de trabalhar para o Mossad. Durante seu interrogatório, ele informou aos investigadores que um indivíduo chamado “Christopher” entrou em contato com ele por e-mail em 2018, alegando trabalhar para empresas de meio ambiente e purificação de água, e se ofereceu para ajudá-lo a implementar um projeto gratuito de purificação de água na Síria.

Depois de se comunicarem diretamente por telefone, eles se encontraram cerca de um mês depois no Sheraton Hotel em Estocolmo, supostamente para discutir o projeto hídrico. Naquela época, o médico recomendou que “Christopher” trabalhasse com seus dois irmãos dentro da Síria, Louay e Mazen.

## PREPARADO PELO MOSSAD

Louay é um coronel aposentado do exército sírio e Mazen era o general de brigada do Departamento de Engenharia Topográfica que se aposentou no início deste ano. A esposa de seu irmão, uma engenheira civil que trabalha no município de Damasco, também parece ter participado do projeto.

Durante dois anos, os israelenses trabalharam para ganhar a confiança do médico sírio, antes de revelar sua identidade. Durante este período, foram realizadas várias reuniões com ele na Suécia, Suíça, Itália e República Checa. A “empresa” até cobriu suas despesas de viagem para esses encontros.

Na última reunião na Suíça, em agosto de 2020, Youssef foi solicitado a obter um mapa que revelasse a distribuição da rede de água da Síria em todo o seu território. Ele recebeu 2.500 euros para comprar um celular com *chip* sueco e um *laptop* com *software* de criptografia para envio de mapas/documentos, alugar um escritório na Síria administrado por seu irmão e comprar uma passagem para Beirute via Roma.

Youssef também foi instruído a ativar o aplicativo *WhatsApp* na linha móvel sueca para se comunicar com seu irmão Mazen, e foi treinado para tomar precauções de segurança para proteger os dois – sob o pretexto de que seu irmão não seria exposto porque seria o destinatário de documentos confidenciais.

Durante o interrogatório, Youssef confessou que, naquele momento, percebeu que estava se comunicando com um oficial israelense do Mossad. Ao retornar à Síria, ele informou seu pai e dois irmãos, Louay e Mazen, de suas suspeitas. Ele acrescentou: “Uma discussão ocorreu entre nós e decidimos continuar nos comunicando com ele”.

## ATÉ O EXÉRCITO FOI COMPROMETIDO

Youssef admitiu que transferiu quantias de dinheiro em etapas para seus dois irmãos e seu pai, além de presentes modestos, e também foi prometido o financiamento de uma fábrica de cimento de propriedade de seu pai.

Após sua prisão em Beirute, a inteligência síria prendeu quatro oficiais do exército sírio e um grande número de soldados suspeitos de ligações com o inimigo israelense. O pai de Youssef, Omar, apareceu em um vídeo gravado onde repudiou a “acusação hedionda”. Afinal, lidar com o inimigo israelense é um crime de alta traição na Síria, punível com a morte.

Fontes de segurança libanesas informaram ao *The Cradle* que o aparato de segurança do Hezbollah forneceu assistência logística à inteligência síria na

perseguição desses agentes locais. Sites hebraicos publicaram notícias das prisões subsequentes, nomeando oficiais da força aérea e unidades militares da SAA em Tartus e alegando que membros do Hezbollah interrogaram os detidos.

## MÉTODOS MODERNOS DE RECRUTAMENTO

Investigações conduzidas pelos serviços de segurança libaneses revelaram um novo método de operação para o Mossad. Anteriormente, os espões eram recrutados por meio de fraudes por parte de mulheres – “armadilhas de mel”, como é popularmente conhecida a prática – ou por meio de extorsão, após a obtenção de informações pessoais sobre alvos locais.

Hoje, o Mossad lança uma rede mais ampla e menos criteriosa: a maioria dos recrutamentos recentes ocorreu por meio de plataformas de mídia social, onde o dinheiro atua como o principal incentivo para um grande número de colaboradores que vivem em países com dificuldades financeiras. Esse método indiscriminado também expõe a inteligência israelense às agências de inteligência dos estados-alvo mais prontamente, pois os recrutas podem facilmente atuar como agentes duplos para esses mesmos incentivos.

Um exemplo peculiar de tentativa de recrutar um funcionário do Hezbollah foi por meio de um funcionário do serviço de entrega. Uma mulher ligou para uma empresa de entregas e ofereceu US\$ 100 para seu funcionário comprar um livro em uma livraria de Beirute e entregá-lo em mãos em um endereço em Bir al-Abed, uma área majoritariamente pró-Hezbollah nos subúrbios ao sul da cidade.

A mulher pediu ao entregador que colocasse dentro do livro uma carta que ela enviou por e-mail que incluía a frase “fale conosco”, com um número de telefone e um e-mail ligado ao Mossad. Ela também pediu que ele fotografasse o prédio para ter certeza de que era o endereço correto.

Como se viu, a pessoa pretendida não estava em casa, então o mensageiro entregou o livro para sua esposa. Depois de analisar as imagens de vigilância, o Serviço de Segurança Geral Libanês prendeu o jovem, que confirmou que a mulher que lhe pediu para entregar o livro era russa e que ela havia falado com ele em árabe moderno padrão. No momento da redação deste artigo, o mensageiro ainda está preso aguardando uma investigação mais aprofundada.

Publicado no [The Cradle](#).

---

*\*Radwan Murtada é um jornalista baseado em Beirute que escreve para a Al Akhbar desde 2007 e tem contribuído para muitos meios de comunicação estrangeiros sobre assuntos políticos, criminais, sociais e judiciários no Líbano e na região. Ele é especialista em grupos jihadistas islâmicos e aprimorou conexões e habilidades durante o conflito sírio, entrevistando líderes da Al Qaeda e do ISIS para vários meios de comunicação. Ele é fundador da Blue House Film, uma produtora de Beirute especializada em documentários, e autor do livro “How the Syria Revolution Grew its Beard”. Em 2020, ele fundou o “The Hub” com um grupo de jornalistas e produtores regionais que fornecem notícias e serviços de mídia para jornalistas estrangeiros que cobrem a Ásia Ocidental.*

---